

MANEJO DA ADUBAÇÃO POTÁSSICA NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO FERTIRRIGADO, IRRIGADO E SEQUEIRO NA CULTURA DO CAFEIEIRO (*Coffea canephora*) NO ESTADO DE RONDÔNIA

JKD Martins⁽¹⁾; SROT da Luz⁽¹⁾; MRG Santos⁽¹⁾; CS Turcato; NP Bravin⁽¹⁾; CG Domingues⁽¹⁾; JRM Dias⁽²⁾; ⁽¹⁾ Graduando em Agronomia, Universidade Federal de Rondônia-UNIR. E-mail: Jhonny.jkdm@gmail.com ⁽²⁾ Professor Adjunto/UNIR

A cafeicultura no estado de Rondônia vem se destacando no cenário nacional, pois a cada ano a produtividade vem crescendo e consequentemente surgindo novas áreas de plantio. Para safra 2017, estima-se que a produtividade seja em torno de 21,33 sc/ha⁻¹, superior ao ano passado 18,56 sc/ha⁻¹ (CONAB, 2017). No entanto, o uso do manejo da adubação para o café por parte dos produtores é muito baixa, o estado de Rondônia tem as condições climáticas favoráveis para um bom desenvolvimento da planta, o manejo da irrigação é um fator que requer um maior cuidado, pois é um recurso limitado.

Objetivou-se avaliar a eficiência da adubação potássica em três sistemas de produção fertirrigado, irrigado e sequeiro na produção do café (*Coffea canephora*).

O experimento foi conduzido na Fazenda experimental da Universidade Federal de Rondônia, no campus de Rolim de Moura. O solo foi classificado como Latossolo Vermelho Amarelo distrófico (EMBRAPA, 2006). O experimento foi conduzido em uma lavoura com plantas de café com idade de 48 meses, em uma área com aproximadamente 0,3 ha, no total, foram utilizados sete genótipos de ciclo de maturação intermediária (03, 25, 08, 05, 138, 13 e 31 da cultivar Jacomin-UFRO), com características superiores (vigor vegetativo, produtividade, uniformidade de maturação e tamanho dos grãos).

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, em esquema de parcelas subdivididas, sendo os manejos de adubação do café na parcela, e as doses de potássio nas subparcelas, com três repetições, as doses crescentes de adubação potássica foram (200, 400, 600, 800 kg ha⁻¹) três repetições, cada parcela experimental composta por seis plantas, mais para efeito de coleta dos dados foram descontadas as plantas das bordas assim colhendo as quatro plantas centrais, usou com fonte o cloreto de potássio (60% K₂O). O sistema de irrigação da lavoura foi do tipo localizado (gotejamento), com emissores autocompensantes, com turno de rega fixo de dois dias. A pressão de serviço do equipamento foi de 30 Mca, à vazão de cada emissor de 1,6 L h⁻¹.

As fertilizações potássicas na parcela fertirrigada do café, foram realizadas a cada 15 dias (dia 15 e dia 30 de cada mês). As adubações do sistema irrigado e sequeiro, foram realizadas a cada 60 dias de forma manual. A variável analisada foi a produtividade onde foram colhidos os frutos, quando atingiu-se 80% de frutos cereja de todas as parcelas experimentais a produtividade foi obtida após o beneficiamento dos frutos. Durante a condução do experimento foram realizados os manejos de plantas daninhas por meio de capinas manuais e controle químico.

Foram ajustados modelos de regressão para variáveis quantitativas e teste de média para as qualitativas (Tukey, p≤0,05) quando apresentaram diferenças significativas pelo teste F da ANOVA, ao nível de 5% de probabilidade. As análises foram realizadas com auxílio do programa Assisat 7.7.

Resultados e conclusões

Os sistemas fertirrigado e sequeiro estatisticamente não se diferiram entre si, no entanto o sistema sequeiro obteve a menor média de produção os sistemas fertirrigado e irrigado apresentaram produtividade superior a 40% comparado ao cultivo em sequeiro (Tabela 1).

Em relação às doses crescentes da adubação potássica não obteve efeito significativo, independentemente da dose aplicada não teve incremento na produtividade, mantendo uma média de 104,24 saca ha⁻¹ (Figura 1).

Tabela 1: Produtividade do café cultivado nos sistemas de produção fertirrigado, irrigado e sequeiro.

Sistema de produção	Produtividade
Fertirrigado	117,8 a
Irrigado	123,3 a
Sequeiro	71,4 b

Medias seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente entre si, pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

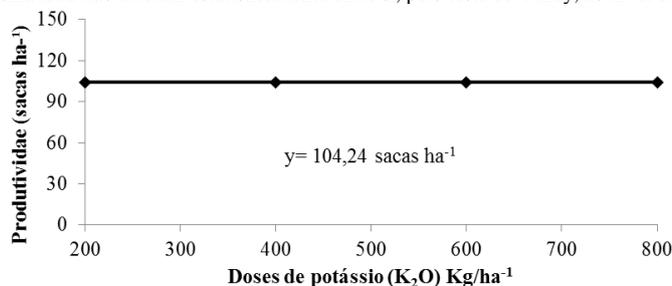


Figura 1 – Doses crescente de adubação potássica em relação a produtividade

O café não obteve uma resposta positiva na produtividade com doses maiores que 200 kg ha⁻¹, o sistema sequeiro foi inferior aos demais.